

ARROZ – 01 a 05/04/2019

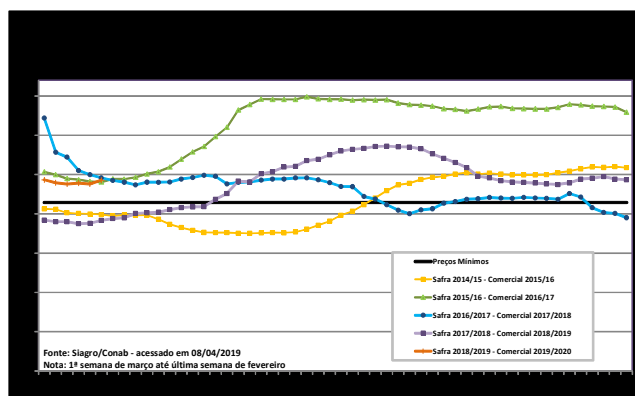
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	34,17	38,79	39,28	14,95%	1,26%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	37,00	41,00	42,00	13,51%	2,44%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	45,04	48,23	-	7,08%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	32,96	39,22	39,46	19,72%	0,61%
Tocantins	60kg	40,00	55,00	56,37	40,93%	2,49%
Mato Grosso (MT)	60kg	38,89	49,50	51,28	31,86%	3,60%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	65,26	69,13	-	5,93%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	55,42	56,02	-	1,08%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	446,00	411,00	417,00	-6,50%	1,46%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	515,00	490,00	-	-4,85%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	79,28	79,27	-	-0,01%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,3329	3,9091	3,8623	15,88%	-1,20%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Abril/19

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



## MERCADO INTERNO

A alta do dólar frente ao real na semana deu suporte para que os preços do cereal obtivessem recuperação. A cotação média da saca de 50kg no Rio Grande do Sul, encerrou cotada a R\$ 39,28, variação positiva de 1,26% em relação a semana passada. Somado a esse fator, o preço elevado do arroz no mercado internacional, em especial nos consumidores asiáticos, dá base para que a paridade de exportação permaneça atrativa aos produtores.

As indústrias estavam carentes e sentiram necessidade de reposição de estoques, ofertando assim valores superiores para lotes novos, mesmo de arroz da safra 2018/19. Do lado produtor, orizicultores continuam retraídos atentos às condições climáticas e avanço da colheita.

De acordo com o último relatório da Emater/RS, publicado no último dia 04, o arroz teve a colheita acelerada atingindo 60% da área, restando 10% na fase de enchimento de grãos e 30% maduros. As regiões da Fronteira Oeste e Campanha, regiões de ampla influência da cultura no Estado, estão em um ritmo bom de colheita, obtendo avanços em todos os municípios.

## MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, os preços apresentaram valorização de 1,46% em relação à semana anterior. Com a demanda externa estável, os *traders* tailandeses atribuíram a permanência dos preços num patamar elevado a queda na oferta após a colheita sazonal no mês passado. As usinas não estão dispostas a vender devido a perspectiva de uma futura seca que poderia prejudicar o fornecimento.

Existe interesse em mercados como das Filipinas e do Iraque. Entretanto, os preços tailandeses atualmente não são tão competitivos quando comparados a Índia e Vietnã. Isso é resultado do fortalecimento do *baht* contra o dólar americano.

Na Índia, as exportações testemunharam uma demanda lenta na semana devido ao aumento da rupia e consequentemente aumento do preço do grão.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com a divulgação dos dados de fevereiro de 2019 do ComexStat, encerrou-se a contabilização da balança comercial do arroz para o período comercial 2018/19, referente à comercialização da Safra 2017/18. De março de 2018 à fevereiro de 2019, o Brasil somou um superávit de 865,1 mil toneladas de arroz base casca, sendo as exportações finalizadas no volume de 1.710,2 mil toneladas e as importações em 845,1 mil toneladas. Como principais destinos de venda do arroz brasileiro, destaca-se a Venezuela com mais de 35% do valor comercializado pelo país. Ademais, ilustram-se países da América Latina (Peru e Cuba) e nações africanas (Senegal, Gâmbia e Serra Leoa), com um comércio consolidado de arroz quebrado brasileiro.